

Impacte ou impacto?

Júlio de Jesus

Membro profissional da APAI – Associação Portuguesa de Avaliação de Impactes, Membro da IAIA – International Association for Impact Assessment, jj@juliodejesusconsultores.com

Trata-se de uma questão antiga, que continua por resolver (pelo menos em Portugal) e a gerar alguma polémica. E trata-se de uma questão completamente alheia a outro tema polémico: o Acordo Ortográfico de 1990.

Esta questão tem ganho atualidade pela utilização crescente na linguagem corrente, bem como documentos oficiais portugueses, incluindo legislação, e da União Europeia, do termo impacto em contextos distintos da AIA:

“(…) escrutinando as decisões com **impactos** plurianuais.” Lei n.º 64-C/2011

“O potencial de Portugal, um dos principais destinos turísticos do mundo, aliado ao **impacto** do setor na economia nacional, (...)” Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2013

“Títulos de **impacto** social: apoios reembolsáveis contratualizados em parceria, para financiamento de soluções inovadoras na prestação de serviços públicos (...)” Resolução do Conselho de Ministros n.º 73-A/2014

“Avaliação do **impacto** económico” –página da União Europeia:

http://ec.europa.eu/economy_finance/structural_reforms/impact_assessment/index_pt.htm

“A Avaliação do **Impacto** nas Instituições da UE Apoia o Processo de Tomada de Decisão?”, publicação do Tribunal de Contas de 2010

A própria versão em português da nova Diretiva AIA (Diretiva 2014/52/UE de 16 de abril de 2014) já utiliza o termo impacto.

Por outro lado, o alargamento da utilização do termo aos vários países de língua portuguesa criou dúvidas sobre a forma a seguir. As legislações nacionais de AIA são disso testemunho:

- Impacte é utilizado, além de Portugal, por Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau;
- Impacto é a forma seguida no Brasil, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

De Machado Guerreiro aos sites e blogs

A antiguidade da questão é atestada pela publicação no n.º 1 (Outono de 1986) da revista *Correio da Natureza*, do então Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (antecessor do atual ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas), de um pequeno artigo de António Machado Guerreiro justamente sobre esta questão (por iniciativa do “chefe de redação” Pedro Castro Henriques). Tanto quanto sei, terá sido a primeira vez que se escreveu sobre o assunto – para os mais curiosos reproduzo em anexo esse texto.

Nesse artigo Machado Guerreiro ensina-nos que:

“Os vocábulos de que nos estamos ocupando [impacte e impacto], que nos vieram do latim, tinham já nessa língua formas e funções diferentes:

- **Impactio**, substantivo feminino (= embate, choque, encontrão), veio a dar, na nossa língua, impacte;
- **Impactus**, participio passado de impingo (= impelido contra, lançado em, atirado a), deu, no português, impacto.”

Seguidamente refere diversos dicionários portugueses que registam justamente impacte como substantivo e impacto como adjetivo. Em oposição a estes dicionários salienta que

“o *Dicionário Aurélio* (1975) não regista *impacte*, e sim *impacto*, que para os brasileiros que o elaboraram é simultaneamente substantivo e adjectivo”.

E conclui:

“*impacto* é adjectivo ou particípio passado; *impacte* é forma substantiva”.

Resulta claro que para Machado Guerreiro não há uma diferença semântica entre *impacte* e *impacto*, mas sim uma diferença de forma – um é substantivo e outro adjectivo.

Dando um salto até à actualidade, uma rápida pesquisa no Google (03-03-2015) efetuada com a expressão “*impacte* ou *impacto*” gera 386.000 resultados!

Selecionei os quatro primeiros:

Ciberdúvidas da Língua Portuguesa

<http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=28852>

“(…) o contraste entre as duas formas não parece semântico. (...) o dicionário da Academia das Ciências de Lisboa acolhe «*impacto ambiental*», o que sugere que nem sequer nesta expressão se consegue inferir que entre ***impacte*** e ***impacto*** há claras diferenças de distribuição, isto é, que se detectem contrastes estáveis entre contextos de ocorrência.

(…) na verdade, nos usos não especializados e mesmo em certos contextos mais ligados ao debate político, como é o caso de «*impacte/impacto ambiental*», não é possível afirmar que as duas formas sejam mais do que variantes livres da mesma palavra.” Carlos Rocha, 22-10-2010

Linguagem da Ciência

<http://linguagemdaciencia.blogspot.pt/2009/01/4-impacto-ou-impacte.html>

“(…) Profissionais que lidam com a língua portuguesa e que devem corrigir o que está errado estabelecem por vezes deduções incorrectas como método de trabalho: “*impacte*” tomado como embate psicológico e “*impacto*” usado como embate físico; ou “*impacte*” como efeito ou consequência e “*impacto*” como o acto ou colisão.

Em analogia com “controle” e “controlo”, há quem considere “*impacto*” e “*impacte*” sinónimos, com base em alguns dicionários contemporâneos. É certo que o povo faz a língua e muitas vezes dando persistência e consistência ao erro. Para que tal suceda, só linguistas estudiosos o poderão legitimar.

Chegando a este ponto, a legitimação, aqui reside a maior justificação. O “Vocabulário Ortográfico” de Rebelo Gonçalves continua ser a “bíblia” que esclarece muitas dúvidas e confusões. O mesmo se poderá dizer do “Grande Dicionário” de Cândido de Figueiredo (o primitivo, em dois volumes, da Bertrand, e não a sua reedição, pretensamente actualizada). Aí sim, valem-nos dois estudiosos de craveira que se dedicaram exaustivamente à língua portuguesa. Para um e para outro, a destrição é simples:

“*impacte*” é substantivo; “*impacto*” é adjectivo. É tudo quanto basta para uma utilização correcta.” Gonçalo Pereira, 23-01-2009

Língua à Portuguesa

<http://linguamodadoisec.blogspot.pt/2007/05/entre-impacto-e-impacte-afinal-h.html>

“Serão poucos os que ainda têm dúvidas quanto à utilização da palavra *impacto*, que se generalizou como substantivo, com o significado de “embate” ou “forte repercussão”.

Mas na verdade, e em rigor, ***impacto*** é o Particípio Passado do verbo *impactar* (o mesmo que “meter à força”, “impelir contra”) e o termo a usar (enquanto substantivo) quando nos referimos a uma “colisão” ou a uma “consequência nefasta”, por exemplo no ambiente, seria ***impacte***.

Todavia, há muito que os portugueses abandonaram a forma terminada em **e**, preferindo ***impacto*** em todas as circunstâncias. Talvez na assunção de que *impacte* fosse como *equipe*

ou *camionete*, um termo provindo do francês e que deveria ser aportuguesado. Ou talvez por se ter criado a ideia de que *impacte* era um brasileirismo a evitar em Portugal.

O que é certo é que hoje, por cá, não só se usa pouco ou nada a versão *impacte*, como muito pouca gente sabe que o termo *impacto* foi (e ainda é!) um adjetivo participial, antes de ser um nome.” S. Leite, 14-05-2007

Acordo Ortográfico. O que muda?

<http://acordo-ortografico.blogspot.pt/2012/05/em-bom-portugues-impacto-ou-impacte.html>

“Embora haja quem as distinga, considerando que o impacto é o choque propriamente dito, enquanto o impacte seria a consequência desse choque, as duas palavras (vindas ambas do latim *impactu*) têm o mesmo significado: choque, embate (tanto físico como psicológico). No entanto, pertencem, na perspetiva mais clássica, a diferentes classes de palavras: nome (*impacte*) e adjetivo (*impacto*, participio passado do verbo *impactar*). É a fixação estabelecida por Rebelo Gonçalves, no Vocabulário da Língua Portuguesa, em 1966. No entanto, o uso tem consagrado *impacto* também como nome.

Conclusão: pode usar ambas as formas. Exemplo: *impacte/impacto ambiental*.” António Pereira, 10-05-2012

Finalmente, o **Portal da Língua Portuguesa** (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org>) regista *impacte* como nome (substantivo) e *impacto* como forma do verbo *impactar* (mas não como participio passado, que indica como *impactado*), como adjetivo e como nome.

A minha opinião

Não sendo um linguista mas um profissional da avaliação de *impacte* (ou *impacto*?), qual a minha reflexão nesta polémica?

Em primeiro lugar, registe-se que noutras línguas, incluindo línguas derivadas do latim como o espanhol ou o francês, esta questão não se coloca. Esse é um argumento para a ausência de diferença semântica entre *impacte* e *impacto*, quando utilizados como nome. *Impacte* e *impacto*, enquanto nomes, querem dizer exatamente o mesmo!

Em segundo lugar, pese embora o facto de “*impacte*” ser a versão linguisticamente correta enquanto nome, há claramente um uso corrente de “*impacto*”, enquanto nome, que se estende a publicações oficiais portuguesas e da União Europeia, e é registado como tal por diversos dicionários (incluindo o “oficial” *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, da Academia de Ciências de Lisboa) e pelo Portal da Língua Portuguesa.

Em terceiro lugar, em diversos países de língua portuguesa *impacto* é o nome utilizado.

Em quarto lugar, é importante aproximar a AIA e outras formas de avaliação de *impacte/o* do público e de outros grupos profissionais que, como vimos, utilizam já correntemente *impacto*, exatamente com o mesmo significado! Persistir na defesa da forma “*impacte*” contraria esta necessária aproximação. A língua evolui e o uso consagra as alterações.

Por todas estas razões, creio não se justificar persistir na defesa do termo “*impacte*” quando o uso corrente já consagrou a forma “*impacto*”, pelo que defendo que se deveria adotar a forma **impacto** em detrimento de *impacte*.

Lisboa, 3 de março de 2015

IMPACTE E IMPACTO

A. MACHADO GUERREIRO

Todos sabemos que as palavras estão sujeitas a modificações, a evoluções, tanto na forma como no sentido, e que os seus campos semânticos podem restringir-se ou dilatar-se no decurso dos tempos. Mau é que, por vezes, evoluam num dado sentido por lapso, incúria ou má interpretação.

Os vocábulos de que nos estamos ocupando, que nos vieram do latim, tinham já nessa língua formas e funções diferentes:

— **Impactio**, substantivo feminino (= embate, choque, encontro), veio a dar, na nossa língua, **impacte**;

— **Impactus**, participio passado de **impingo** (= impelido contra, lançado em, atirado a), deu, no português, **impacto**.

Atestam estas formas e funções Rebelo Gonçalves (*Vocabulário*, 1966); *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* (1942?); Cândido de Figueiredo, na 14.ª edição do seu *Dicionário* (1976): **Impacte**, substantivo; **Impacto**, adjetivo (impelido, metido à força); José Pedro Machado, no *Dicionário* da Soc. de Língua Portuguesa (1962), que dá para **impacte**, sub., as definições de «acção ou efeito de bater em qualquer coisa // Lugar em que um projectil vem bater», e para **impacto**, adj., as de

«Metido à força // Impelido, arremessado, ferido, chocado contra».

É certo que no seu *Dicionário Etimológico* (1967), **impacte** é substantivo, e «**Impacto**, s[ubstantivo]. Do lat. *impactu-*, p[articipio] p[assado] do v. *impingere*». O lapso é evidente: um participio passado não é substantivo.

O *Dicionário Aurélio* (1975) não regista **impacte**, e sim **impacto**, que para os brasileiros que o elaboraram é simultaneamente substantivo e adjetivo. Pois será assim no Brasil; no *Dicionário Enciclopédico das Selecções*, **impacto** é substantivo.

Presentemente, entre nós, **impacte** continua substantivo, conotando-se cada vez mais com factos ambientais, como se verifica na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* — Suplemento (1985):

«**IMPACTE. Ecologia.** Termo que designa qualquer alteração e/ou introdução de novas condições ambientais, causadas ou induzidas por determinadas acções, como sejam, entre outras: os projectos e planos, os programas ou as medidas políticas e legislativas (...). A verificação de tais inconvenientes (...) conduziu determinados meios científicos a desenvolverem estudos de apreciação e impactes ambientais (AIA). Os

Estados Unidos da América foram os primeiros a formalizar a apreciação dos impactes ambientais na promulgação, em 1969, da *National Environmental Policy Act (NEPA)*. (...), tentar simultaneamente minimizar os impactes directos ou indirectos (...) de modo a evitar alguns inconvenientes para os sistemas ecológicos, económicos e sociais. (...) Estimar a natureza e magnitude dos impactes resultantes de acções propostas (...). Estimar de igual modo até que ponto as condições ambientais que sofrem os impactes podem afectar a própria acção proposta (...). Elaborar uma listagem dos indicadores de impactes (...). Fazer a previsão da magnitude dos indicadores de todos os impactes das acções (...). Identificar a duração desses impactes; 9). Estabelecer as fronteiras da acção dos impactes estimados (...). O suporte jurídico e o sistema organizativo dum processo de avaliação de impactes constituem assuntos de primordial importância», e assim vai, até ao fim do artigo, empregando a palavra **impacte** como forma substantiva.

Não conhecemos outras fontes dignas de crédito que invalidem as que apontamos: **impacto** é adjetivo ou participio passado; **impacte** é forma substantiva.